ACEF/2021/1401486 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.
Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador Acreditação e Auditoria / Peritos):

Lídia Oliveira Silva
Joana Quental
Claudia Giannetti
João Francisco Gomes

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:
Universidade Europeia
1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:
IADE - Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação
1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:
Design & Publicidade
1.4. Grau:
Mestre
1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):
1.5._M-D&P_2015_Aviso 8399-2015.pdf
1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:
Design
1.7.1 Classificação CNAEF – primeira área fundamental:
213
1.7.2 Classificação CNAEF – segunda área fundamental, se aplicável:
342
1.7.3 Classificação CNAEF – terceira área fundamental, se aplicável:
<sem resposta>
1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:
120
1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):
4 Semestres
1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:
40
1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação
N/A
1.11. Condições específicas de ingresso.
Os candidatos devem possuir o grau de Licenciado ou equivalente segundo avaliação aprovada pelo Conselho Científico do IADE-UE nas áreas científicas do mestrado. Candidatos de outras áreas científicas poderão ser admitidos mediante aprovação dos currículos académico e profissional pelo

Conselho Científico.
1.12. Regime de funcionamento.
Pós Laboral
1.12.1. Outro:
N/A
1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:
O curso será ministrado utilizando as instalações do IADE-U em Lisboa.
1.14. Eventuais observações da CAE:
N/A

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.
O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:
Sim
2.2. Cumprimento de requisitos legais.
O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:
Sim
2.3. Adequação da carga horária.
A carga horária do pessoal docente é adequada:
Em parte
2.4. Estabilidade.
A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:
Sim
2.5. Dinâmica de formação.
O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:
Não

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global
O corpo docente é maioritariamente doutorado e com vinculação superior a 3 anos à Instituição o que permite o desenvolvimento de equipa didática e consolidação do desempenho. Uma percentagem que permite cumprir os requisitos tem doutoramento específica e com percurso académico no Design e no Marketing, o que é significativo para um Mestrado em Design & Publicidade.

O corpo docente mostra-se empenhado ao nível pedagógico e científico.

2.6.2. Pontos fortes
n.a.
2.6.3. Recomendações de melhoria
Ajustar o percurso formativo dos docentes às disciplinas que lecionam. Equilibrar o número de horas excessivas de lecionação atribuídas a alguns dos docentes.

Incentivar os docentes não doutorados a realizar os seus doutoramentos.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.
O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:
Sim
3.2. Adequação em número.
O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:
Sim
3.3. Dinâmica de formação.
O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:
Não

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global
O pessoal não-docente é qualificado. Quanto à quantidade é difícil avaliar considerando que servem as necessidades de todos os ciclos de estudos (CE) e não apenas do CE em análise.

Não foi apresentado nenhum plano de formação contínua.

3.4.2. Pontos fortes
n.a.
3.4.3. Recomendações de melhoria
Que exista um plano de formação contínua para o pessoal não-docente ter oportunidade de atualizar e ampliar as suas competências.

Que passem a dispor de apoio psicológico a ser oferecido a toda a comunidade da instituição (alunos, docentes e pessoal não-docente).

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.
Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:
Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global
Há uma forte assimetria de género sendo o corpo discente constituído por 82% de mulheres e 18% por homens.

A procura tem vindo a aumentar, o que é um indicar positivo. Ainda assim, nos anos reportados no Relatório em avaliação o número de candidatos foi inferior ao número de vagas, o que deve claramente preocupar a Instituição e exigir que haja uma estratégia de promoção do CE para lhe dar visibilidade e captar uma maior quantidade de candidatos.

O Relatório de Autoavaliação (RAA) apresenta um discurso analítico sobre a atratividade do curso excessivamente positivo, usando expressões como “revela a altíssima procura pelo curso” / “alta procura e aderência por candidatos estrangeiros” – sabendo que dos 3 anos para os quais são apresentados resultados para 40 vagas, em dois desses anos, existiram 28 e 33 candidatos (todos foram colocados, ou seja, não houve lugar a escolha de candidatos), então não de pode dizer que há altíssima procura pelo curso.

4.2.2. Pontos fortes
n.a.
4.2.3. Recomendações de melhoria
Desenvolver uma campanha de divulgação do curso, de modo a atrair mais candidatos. Isto passa igualmente por refletir sobre a identidade do curso, as suas mais valias e questões diferenciadoras que podem ser usadas como elementos atractores de um maior número de candidatos.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar
O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:
Não
5.2. Empregabilidade
Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:
Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global
A eficácia formativa é baixa, em média apenas um terço dos alunos termina o mestrado nos 2 anos previstos. Também neste aspeto o RAA está descolado dos factos ao afirmar: “O sucesso escolar é médio-alto” / “a efetivação das teses o sucesso é médio-alto”. Na leitura do RAA gera-se um efeito de dissonância cognitiva entre os números e a sua análise. Os factos evidenciam que há uma elevada percentagem de alunos que não chega a terminar o curso e uma percentagem expressiva que precisa de pelo menos mais 1 ou 2 anos para terminar a formação. O RAA reconhece que o problema se concentra no período de desenvolvimento do trabalho de dissertação.
5.3.2. Pontos fortes
n.a.
5.3.3. Recomendações de melhoria
Estabelecer estratégias de acompanhamento do trabalho de dissertação, com encontros regulares obrigatórios com o orientador e apresentações frequentes do desenvolvimento do trabalho para a turma, de modo a que os estudantes estejam permanentemente vinculados e comprometidos com o desenvolvimento da dissertação. Há uma necessidade objetiva de tomar iniciativas para superar esta dificuldade de continuidade da investigação/escrita da dissertação por parte dos estudantes no 2º

ano.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação
A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:
Em parte
6.2. Produção científica ou artística
Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:
Sim
6.3. Outras publicações
Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:
Em parte
6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico
As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:
Sim
6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais
As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:
Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global
A maioria dos docentes estão integrados em centros de investigação, apresentam produção científica e participação em projetos e iniciativa de produção científica/artística.
6.6.2. Pontos fortes
A IES é membro da Rede Cumulus – International Association of Universities and Colleges of Art, Design and Media.
6.6.3. Recomendações de melhoria
Continuar a consolidar a investigação/criação artística e respetiva publicação/exibição, nomeadamente, em revistas e eventos indexados que permitem melhorar a visibilidade internacional.

Desenhar uma estratégia de envolvimento dos alunos nos projetos de investigação e promover a sua mobilidade internacional quer por períodos curtos, quer para vir a desenvolver parte ou totalidade da dissertação noutra instituição parceira da rede Cumulus, de modo a que investigação e formação, em especial ao nível do 2º ano, estejam mais próximas e se potenciem mutuamente.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes
Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:
Não
7.2. Estudantes estrangeiros
Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):
Sim
7.3. Participação em redes internacionais
A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:
Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global
Há uma percentagem interessante de estudantes estrangeiros inscritos no ciclo de estudos, contudo a mobilidade internacional dos estudantes e docentes é nula ou residual.

7.4.2. Pontos fortes
n.a.
7.4.3. Recomendações de melhoria
Promover a mobilidade internacional de alunos e docentes. Ainda que os alunos de mestrado tenham mais resistência à mobilidade internacional de longa duração, podem promover-se estadias mais curtas nas instituições das redes às quais a Instituição pertence. A possibilidade de ter uma instituição estrangeira como parceira de investigação onde a dissertação seja desenvolvida em parte ou na totalidade, deve também ser considerada de modo a alargar horizontes.

A mobilidade internacional dos docentes é igualmente pertinente e deve ser promovida.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade
Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:
Não (continua no campo 8.2)
8.2. Mecanismos de garantia da qualidade
Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:
Sim
8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio
Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim
8.4. Avaliação do pessoal docente
Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Sim
8.5. Avaliação do pessoal não-docente
Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Sim
8.6. Outras vias de avaliação
Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:
Não
8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)
n.a.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global
Existem mecanismos de avaliação e garantia de qualidade e estão identificadas as pessoas responsáveis pelos processos. Há uma dinâmica de análise dos resultados das avaliações e promoção de ações que melhorem as debilidades identificadas.

8.7.2. Pontos fortes
n.a.
8.7.3. Recomendações de melhoria
n.a.

9. Melhoria do ciclo de estudos – Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior
Desde a última avaliação houve preocupação de melhoria ao nível da regulamentação, nomeadamente, com o estabelecimento de:
- Regulamento de avaliação de desempenho dos docentes
- Regulamento de concursos de carreira docente
- Regulamento e procedimentos das provas de agregação da Universidade Europeia
- Regulamento de incentivo à internacionalização do potencial científico
- Regulamento dos programas e cursos de pós-doutoramento
- Regulamento do estatuto do investigador convidado da Universidade Europeia.

Estes regulamentos visaram enquadrar e promover a investigação e a mobilidade internacional dos docentes. Foi também melhorado o acesso a fontes científicas. E a unidade de investigação UNIDCOM (Unidade de Investigação em Design e Comunicação do IADE), foi classificação com “Muito Bom” pela FCT, sendo assim um contexto favorável à investigação interdisciplinar. Uma série de medidas foram tomadas para a promoção da investigação.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

1. “Realocação das unidades curriculares e readequação de conteúdos programáticos.” > a realocação das UC apresenta-se adequada. Há necessidade de atualizar o referencial bibliográfico de suporte às UC o que se refletirá também numa atualização da visão dos conteúdos.

2. “Ampliação dos contatos diretos da coordenação com empresas e marcas para o fomento da empregabilidade.” > é uma medida pertinente tanto mais que o nível de empregabilidade é baixa.

3.”Gerar visibilidade aos trabalhos dos alunos para fomentar a empregabilidade por meio de participação em concursos e criação de agência experimental de publicidade.” – medida altamente recomendada.

4. “Palestras e workshops com professores internacionais para fomentar a internacionalização.” > – sim, deve ser realizado.

5. “Maior promoção das sinergias intercurriculares das Práticas Pedagógicas.” > – sim, deve ser realizado e monitorado. Bem como dialogados e exposto aos alunos de modo a que eles compreendam as sinergias e as apropriem de forma esclarecida.

6.” Incentivo de publicação dos resultados para reforçar a produção científica dos docentes e estudantes.” > – medida altamente recomendada.

7. “Incentivo da coordenação para que as orientações de tese aconteçam periodicamente a cada semana por parte dos orientadores.” > – sim, deve ser realizado e monitorado considerando a baixa eficiência formativa a esse nível.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular
Em termos gerais, considera-se oportuna a reestruturação curricular proposta, alocando ao 1º semestre as UCs que permitem consolidar uma formação inicial teórica e prática sobre as áreas essenciais à publicidade. A criação de uma disciplina de Comunicação Gráfica no 1º semestre é pertinente para nivelar as competências dos estudantes sem formação artística anterior.

Relativamente à bibliografia recomendada, há a referir que a maioria se refere a livros em inglês e com necessidade de atualização. Todos os livros recomendados deverão estar disponíveis na biblioteca para consulta.

Da leitura dos guiões das novas UCs sobrevêm os seguintes comentários:

UC de “Estratégias Narrativas. Storytelling strategies”: O foco é colocado na narrativa audiovisual (e animação) e novela gráfica. Seria fundamental incluir as narrativas multimédia/transmedia e também aquelas com enfoque para os atuais canais de comunicação móvel.

UC “Estudo do Consumidor”: Existe uma reiteração de conteúdos com a UC de “Planeamento Publicitário”. Os conteúdos programáticos se concentram nos processos e técnicas de estudos de mercado. Faltariam questões fundamentais relacionadas com a compreensão do contexto sociocultural que são determinantes para entender o perfil do consumidor e o modo de consumo, sobretudo tendo em conta hoje em dia as relações com o consumo online.

UC “Comunicação gráfica”: Existe uma reiteração de conteúdos com a UC “Planeamento

publicitário"; os conteúdos se concentram nas teorias semióticas, mas sem uma compreensão hermenêutica capaz de oferecer as ferramentas conceituais para a interpretação das expressões de uma cultura, ou questões iconográficas (que dão conta dos símbolos de cada época ou transversais às culturas). Sendo objetivo desta UC contribuir para uma formação inicial dos estudantes sem formação artística anterior, os seus conteúdos deviam ser mais propedêuticos, fomentando a capacidade para interpretar a natureza visual, textual, auditiva e audiovisual do contexto contemporâneo.
O texto de apresentação da UC é confuso e recorre a expressões que precisariam, por si só, de clarificação (exs: "tradução estética"; "tradução intersemiótica em relação à possibilidade de cruzamento de ciências entre o design e a publicidade"). A escrita denota também um uso impróprio do que se entende por Design e que torna a maneira como se perspetiva a relação entre o Design e a Publicidade pouco esclarecedora. O guião de uma UC deve ser compreensível e elucidativo para o estudante, por isso se sugere a sua revisão.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)
<sem resposta>
11.2. Observações
<sem resposta>
11.3. PDF (máx. 100kB)
<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos
O IADE tem vindo a conquistar um considerável reconhecimento nas áreas do Design e da Publicidade, pelo que se reconhece a oportunidade deste ciclo de estudos em "Design & Publicidade". As alterações propostas ao plano de estudos são pertinentes e oportunas, ainda que haja recomendações específicas de melhoria a considerar (ver ponto 10.1).

O corpo docente é qualificado e especializado nas áreas fundamentais do ciclo de estudos, sendo de salientar a manifesta dedicação ao curso e empenho no acompanhamento dos estudantes por parte do Coordenador do curso. Na apreciação feita ao modelo de avaliação dos docentes das áreas criativas verificou-se que não é considerada a produção artística e cultural, aspeto que deve ser revisto atendendo a que o projeto poderá constituir, também, um contributo inovador e relevante para as áreas científicas em apreço.

Recomenda-se uma maior sensibilização de estudantes e docentes para a mobilidade internacional, adequando os períodos em instituições estrangeiras aos interesses dos alunos – nomeadamente, pelo incentivo à mobilidade de curta duração.

Foi possível aferir a boa relação existente com um conjunto de entidades externas consideravelmente diversificado, aspeto que tem permitido aos estudantes o contacto com a realidade destas empresas e instituições no desenvolvimento dos seus projetos. O acompanhamento dado pelos professores, a forma como os alunos foram integrados nos projetos e os desenvolvimentos conseguidos foram aspetos valorizados por estes parceiros e que a CAE reconhece como pontos fortes a manter.

Aconselha-se um melhor esclarecimento dos estudantes sobre as alternativas estágio/dissertação, já que se percebeu algum receio de falta de reconhecimento internacional no caso de optarem pelo estágio.

Alunos e ex-alunos manifestaram uma opinião muito positiva sobre o curso, nota que a CAE valoriza e toma como incentivo para um profícuo e continuado trabalho de desenvolvimento futuro para este ciclo de estudos.

12.2. Recomendação final.
Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:
O ciclo de estudos deve ser acreditado
12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):
<sem resposta>
12.4. Condições:
<sem resposta>